



Índices de Preços ao Consumidor IPCA - INPC

Brasília

Junho de 2018



Fotos Agência Brasília

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Rodrigo Rollemberg
Governador

Renato Santana
Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO
E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG**
Leany Barreiro de Sousa Lemos
Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN
Lucio Remuzat Rennó Júnior
Presidente

Martinho Bezerra de Paiva
Diretor Administrativo e Financeiro

Bruno de Oliveira Cruz
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Ana Maria Nogales Vasconcelos
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Aldo Paviani
Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Gerência de Contas e Estudos Setoriais – GECON

Clarissa Jahns Schlabitz - Gerente

Núcleo de Análise de Índices de Preços- NUPRE

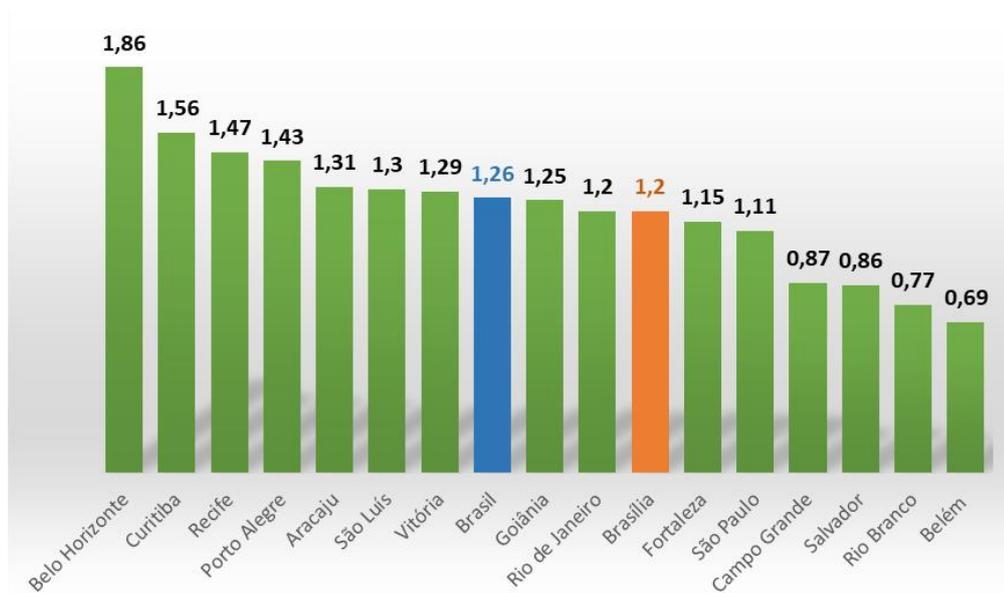
Carlos Alberto Reis

Luiz Rubens Câmara de Araújo

1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO– IPCA

A inflação oficial de Brasília, medida pelo IPCA, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou no mês de junho de 2018, variação de 1,20% na comparação com maio. O resultado ficou abaixo da média nacional de 1,26%, e é o nono maior entre as 16 localidades onde o IBGE pesquisa mensalmente a variação de preços que compõe o índice. A maior inflação ocorreu em Belo Horizonte com 1,86% de variação, e a menor em Belém, com 0,69%. (Gráfico 1).

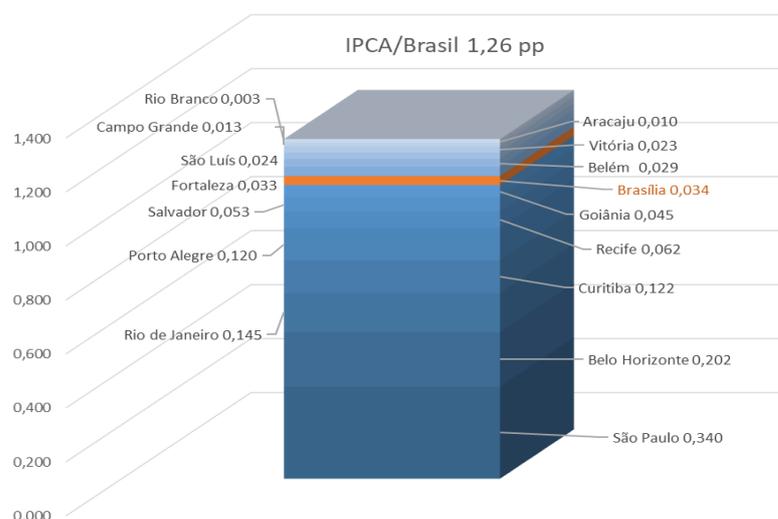
Gráfico 1: Variação (%) mensal do IPCA – Brasil e Regiões Pesquisadas – Junho 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Considerando o peso das regiões na média do IPCA Brasil, note-se que São Paulo foi responsável por 0,34pp. da inflação, enquanto Belo Horizonte teve a segunda maior contribuição com 0,20pp e o Rio de Janeiro, a terceira, com 0,14pp. Juntas essas três localidades foram responsáveis por mais da metade da meta da inflação do país no mês de junho. De outro lado, apesar de Belém ter registrado menor variação no mês, a localidade que teve menor contribuição na inflação do país foi Rio Branco, com 0,003 pp., e seguida de Aracaju, com 0,01 pp. (Gráfico 2). Brasília, com contribuição de 0,034pp, teve participação quase nula no resultado agregado.

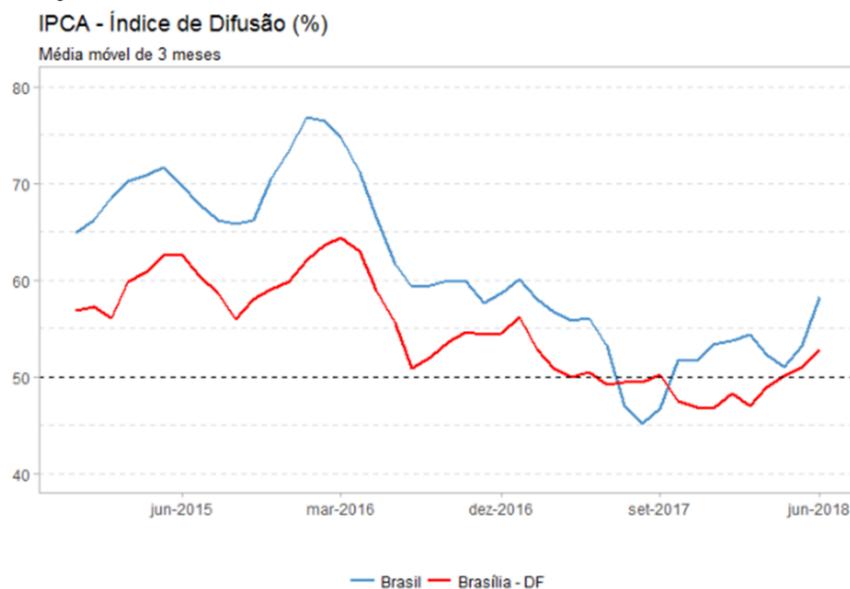
Gráfico 2: Contribuição (pp) mensal das regiões pesquisadas na variação (%) mensal do IPCA/Brasil – Junho 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/Dieps/Gecon/Nupre

Em relação à variação elevada, o índice de difusão é uma boa medida para avaliar o quanto dessa alta registrada nos preços foi disseminada entre os produtos da cesta. O Gráfico 3 mostra o resultado da média móvel do índice para três meses, para o Brasil e para o Distrito Federal. Como pode ser visto, em junho, desde o início do ano de 2018 a inflação vem mostrando aumento na taxa de difusão. Contudo, na comparação com o país, Brasília mostra uma cesta mais concentrada, ainda que mais de 50% de seus itens tenham tido elevação em junho.

Gráfico 3 – IPCA – Média móvel de 3 meses do Índice de difusão (%) – Brasil e Brasília – janeiro de 2015 a junho de 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/Dieps/Gecon/Nupre

Na análise por grupos da inflação mensal, percebe-se que os grupos que se destacam no Distrito Federal são os mesmos que se destacam no Brasil, mais uma vez indicando convergência dos dois índices. Alimentação e Bebidas, Habitação e Transportes são os destaques e foram responsáveis por cerca de 90% do IPCA do país e de Brasília. O Gráfico 4 mostra a variação mensal e quanto cada grupo contribuiu com o resultado mensal, em termos de pontos percentuais.

Gráfico 4 – IPCA – Variação mensal (%) de cada grupo e contribuição mensal (pontos percentuais) de cada grupo na variação do mês – Brasil e Brasília – Junho de 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/Dieps/Gecon/Nupre

Já os subitens que se destacaram no mês de junho para influenciar esse resultado mensal podem ser vistos nas Tabelas 1 e 2. Energia elétrica é o que teve maior contribuição, decorrente da mudança da bandeira tarifária de amarela (R\$1,00 por 100kwh consumidos) para bandeira vermelha patamar dois (R\$5,00 por 100 kwh consumidos). Assim, no Brasil, o item teve aumento de 7,93% e, em Brasília, de 8,6%. No caso de Brasília, a CEB ainda teve a autorização de reajuste tarifário no dia 22 de junho, de 8,8%, de forma que também influenciou o resultado regional e tende a carregar parte desse aumento para o próximo mês também. A gasolina teve a segunda maior contribuição, esta

ocasionada pela combinação da política de preços da Petrobras, que varia de acordo com a taxa de câmbio e o preço do petróleo internacional, e a greve dos caminhoneiros. Assim, no Brasil a variação ficou em 5,00% e em Brasília em 4,2%. Outro subitem também impactado pela greve foi o Leite longa vida, terceira maior contribuição, com variação de 15,63% no Brasil e 15,17% em Brasília. Sob os mesmos motivos que a variação da gasolina, cabe destacar a variação dos preços do gás de botijão, quarta maior contribuição no Brasil com variação de 4,08% e quinta em Brasília, com 9,74%.

Tabela 1 – IPCA – 10 maiores contribuições (pp) e respectivas variações mensais (%) por subitens – Brasil – junho de 2018

Subitens do IPCA	Variação mensal (%)	Contribuição mensal (pp)
Energia elétrica residencial	7,93	0,285
Gasolina	5,00	0,225
Leite longa vida	15,63	0,146
Gás de botijão	4,08	0,054
Plano de saúde	1,06	0,043
Etanol	4,22	0,041
Batata-inglesa	17,16	0,034
Frango inteiro	8,02	0,033
Conserto de automóvel	1,74	0,030
Pão francês	1,80	0,020

Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/Dieps/Gecon/Nupre

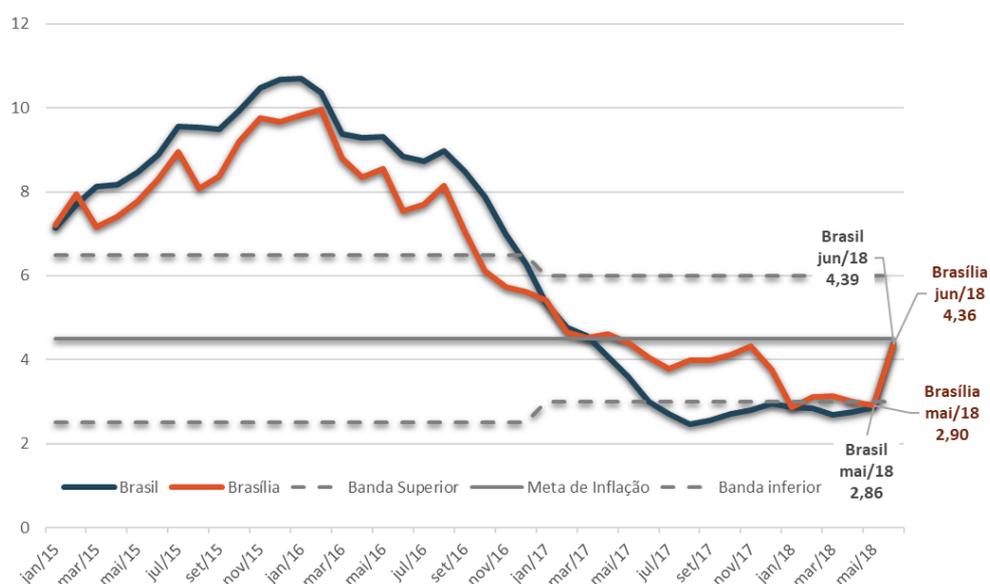
Tabela 2 – IPCA – 10 maiores contribuições (pp) e respectivas variações mensais (%) por subitens – Brasília – junho de 2018

Subitens do IPCA	Variação mensal (%)	Contribuição mensal (pp)
Energia elétrica residencial	8,60	0,267
Gasolina	4,20	0,256
Leite longa vida	15,17	0,122
Refeição	1,63	0,103
Gás de botijão	9,74	0,087
Pão francês	3,64	0,032
Plano de saúde	1,07	0,030
Batata-inglesa	20,63	0,028
Conserto de automóvel	1,60	0,024
Empregado doméstico	0,36	0,023

Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/Dieps/Gecon/Nupre

Assim, com o resultado mensal, Brasília mostra-se aderente à trajetória da inflação brasileira e acumula, em 12 meses, 4,36% de variação, enquanto o IPCA Brasil acumula 4,39%, ambos um pouco abaixo da meta de inflação estabelecida (4,5%). Ressalta-se que até maio ambas as variações acumuladas se encontravam abaixo do limite inferior da meta de inflação, isto é, abaixo de 3,00% em 12 meses. A ríspida mudança se deve em grande parte à greve dos caminhoneiros que ocorreu por cerca de 10 dias em todo país, impactando não apenas a produção nacional, mas também a logística de cargas. Uma das consequências para as famílias foi o aumento de itens como os combustíveis gasolina e etanol e de alimentos e bebidas.

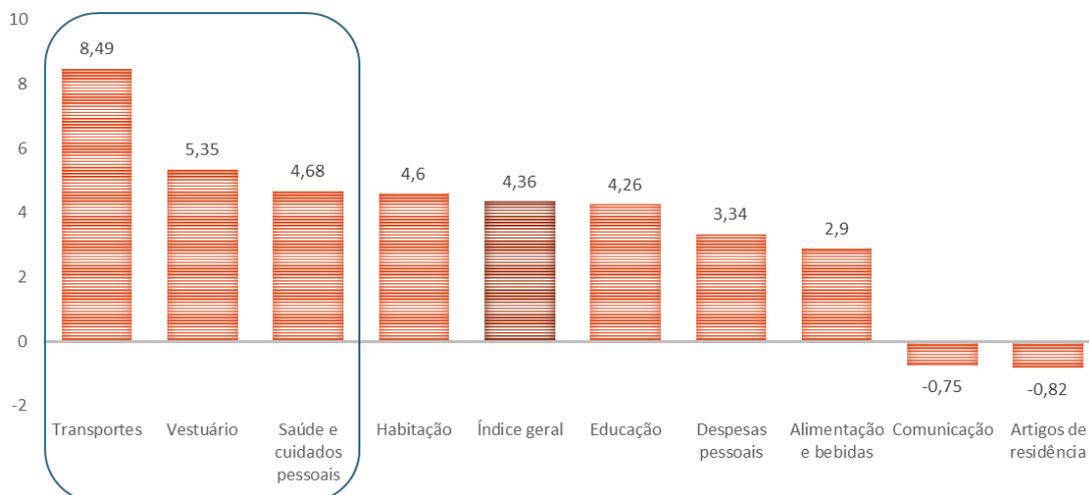
Gráfico 5 - IPCA - Variação percentual acumulada em 12 meses – Brasil e Brasília – fevereiro de 2014 a abril de 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/Dieps/Gecon/Nupre

O resultado acumulado em 12 meses para o IPCA/Brasília foi de 4,36% enquanto no Brasil foi de 4,39%. No DF, o grupo que se destaca este mês é o de Transportes (gasolina), com 8,49%, e, em seguida, Vestuário (agasalho infantil, agasalho masculino, tecido), com 5,35%, e Saúde e Cuidados Pessoais (hospitalização e cirurgia e planos de saúde), com 4,68%.

Gráfico 6 – IPCA – Variação acumulada em 12 meses (%) por grupos de despesas – Brasília – Junho de 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/Dieps/Gecon/Nupre

Entretanto, os grupos Habitação e Alimentação e Bebidas possuem pesos importantes na cesta do consumidor, devendo ser monitorados com atenção. Na lista das 20 maiores variações acumuladas em 12 meses, 15 subitens são do grupo alimentação, dentre eles destacam-se: cebola, cenoura, laranja-pera, mamão, tomate, melancia e batata-inglesa.

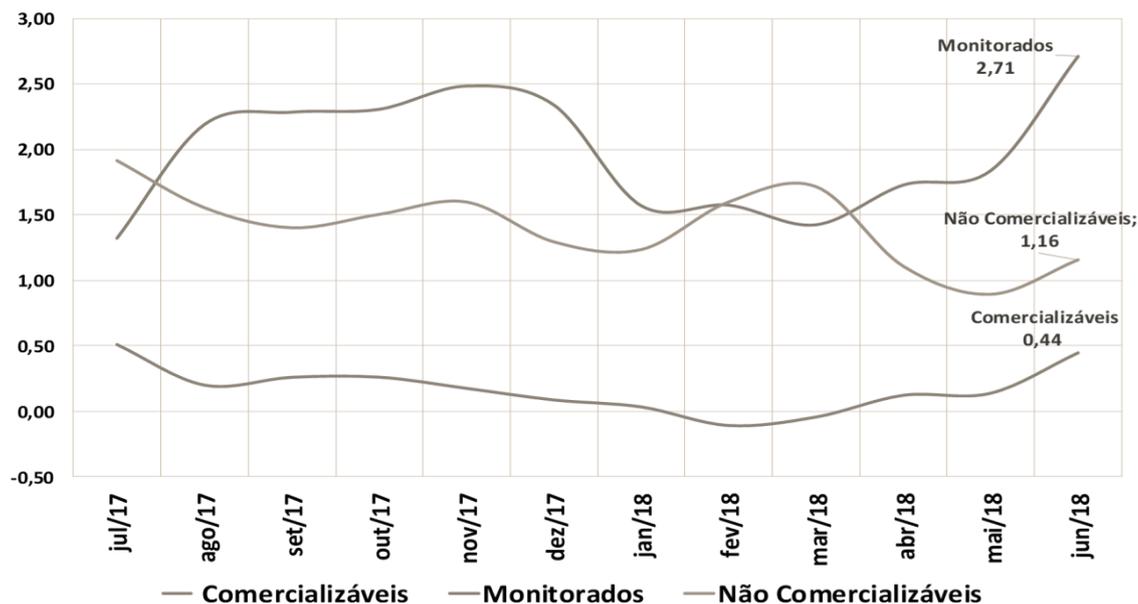
Ainda em relação ao resultado acumulado em 12 meses, o Gráfico 7 mostra a variação do IPCA/Brasília classificado segundo as categorias de preços **Monitorados**¹, **Comercializáveis**² e **Não Comercializáveis**³. É possível observar que a categoria Monitorados mostra comportamento bastante diferenciado das demais categorias: após uma queda em dezembro de 2107, em maio volta a assumir trajetória altista, justamente influenciada pelos preços de itens como gasolina e energia elétrica.

¹ **Monitorados:** os que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e distrital ou municipais;

² **Comercializáveis:** Alimentos industrializados e semielaborados, artigos de limpeza, higiene e beleza, mobiliário, utensílios domésticos, equipamentos eletroeletrônicos, aquisição de veículos, álcool combustível, cama/ mesa/banho, fumo e bebidas, vestuário e material escolar;

³ **Não comercializáveis:** Produtos *in natura*, alimentação fora do domicílio, aluguel, habitação-despesas operacionais, veículos-seguro/reparos/lavagem/estacionamento, recreação e cultura, matrícula e mensalidade escolar, livros didáticos, serviços médicos e serviços pessoais.

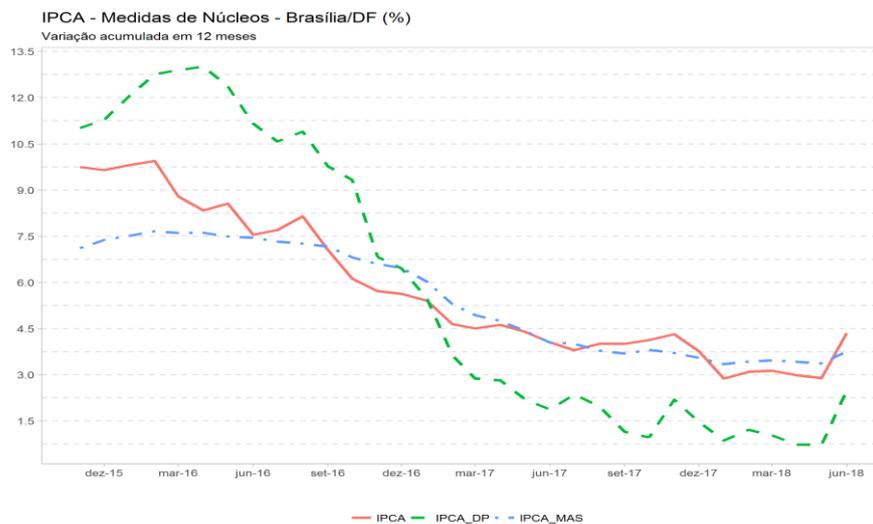
Gráfico 7 – IPCA-Brasília: Variação acumulada em 12 meses (%) –Categorias Monitorados, Não Comercializáveis, Comercializáveis – Brasília julho 2017 a junho 2018



Fonte: BACEN/IBGE. Elaboração Codeplan/Dieps/Gecon/Nupre

Por fim, a alta pode ser vista também nas medidas de núcleo estimadas para a inflação de Brasília no acumulado em 12 meses. Particularmente maio e junho mostram a alta já verificada também nas medidas de núcleo, ou seja, indicando que o comportamento de alta dos preços teve uma abrangência grande, ainda que não seja observado picos de variação.

Gráfico 8 – IPCA – Variação acumulada em 12 meses (%) de núcleo de inflação – Dupla ponderação e Média aparada suavizada – Brasília – dezembro de 2015 a junho 2018

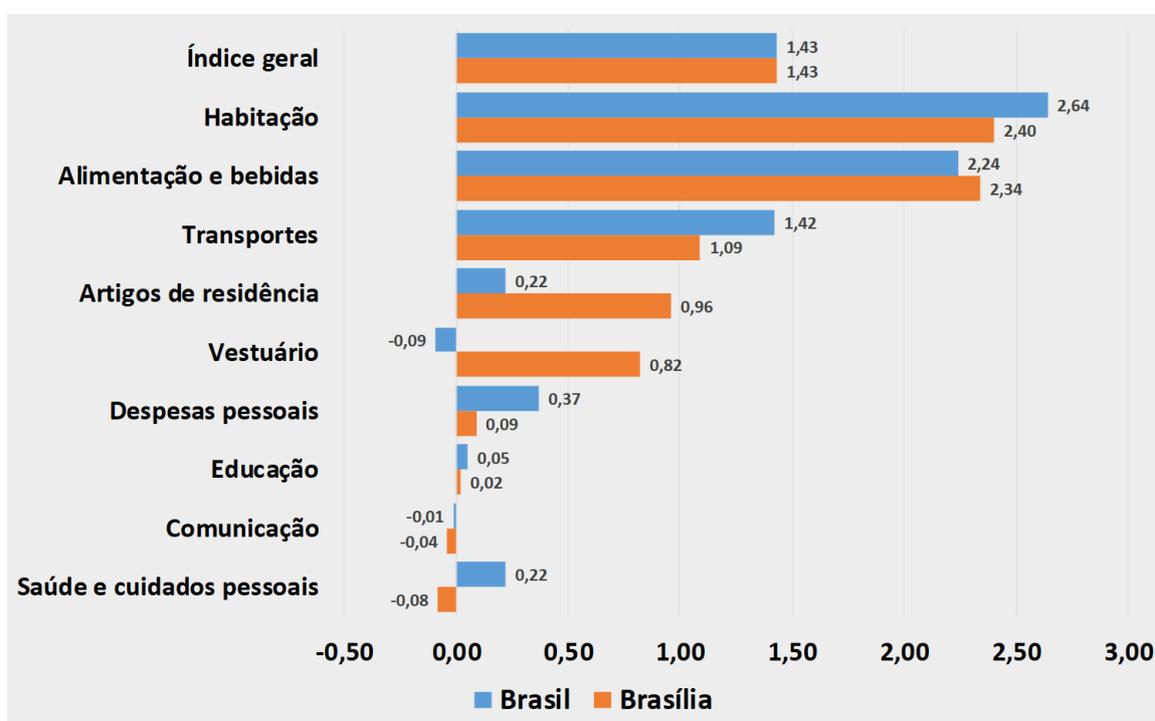


Fonte: IBGE. Elaboração Codeplan/Dieps/Gecon/Nupre

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília, no mês, apresentou inflação de 1,43%, mesmo resultado do Brasil. Por sua vez o acumulado do INPC/Brasília nos três primeiros meses do ano registra inflação de 2,06% enquanto no Brasil o indicador aponta inflação de 2,69%. Já no conceito de acumulado em 12 meses, em Brasília, o indicador aponta crescimento médio dos preços de 3,29% e, no Brasil, atinge 3,53%.

Gráfico 9 – INPC – Variação mensal (%) – Geral e por grupos – Brasil e Brasília – junho de 2016



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/Dieps/Gecon/Nupre

Como pode ser visto no Gráfico 9, os grupos que se destacam para o INPC no mês são os mesmos do IPCA. Contudo, devido aos pesos diferenciados nas duas cestas, o grupo alimentação e bebidas acaba por ter maior peso para as famílias com menor renda, o que explica a variação maior neste grupo, frente ao grupo de Transportes, que apesar do papel da gasolina ser alto na região, é menor para aqueles que recebem até cinco salários mínimos.

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Diante dos resultados apurados pelo IBGE para a inflação em Brasília, relativa ao mês de junho de 2018, alguns pontos merecem destaque.

- O IPCA/Brasília registra alta de 1,20% frente a maio.
- A inflação apresentada pelo IPCA/Brasília pode ser creditada aos grupos Habitação, Transportes e Alimentação e bebidas.
- No grupo Transportes, pode-se creditar a alta, aos preços da gasolina.
- No grupo Alimentação e Bebidas, houve inflação na alimentação em domicílio consequência da paralização dos caminhoneiros no final de maio.
- No grupo Habitação, destaca-se a mudança de bandeira tarifária, o reajuste da CEB e o aumento do gás de botijão.
- No acumulado em 12 meses, Brasília registra 4,36% de inflação, no Brasil, esse número está em 4,39%. Esse resultado mostra convergência e, também, uma tendência altista para o próximo mês.
- Em Brasília, Transportes, Vestuário, Saúde e Cuidados Pessoais e Habitação são os grupos que pressionam a inflação de 12 meses, porém, é importante destacar a disseminação de elevação acumulada no preço dos alimentos em domicílio.

ANEXO I

Tabela A - IPCA - Variação mensal, acumulada no ano, acumulada em 12 meses e peso mensal, para o índice geral, grupos, subgrupos, itens e subitens de produtos e serviços - Brasil e Brasília - Junho de 2018

Descrição	Mensal		Acumulado			
			No ano		Em 12 meses	
	Brasília	Nacional	Brasília	Nacional	Brasília	Nacional
Alimentação e bebidas	2,04	2,03	2,94	3,63	1,05	2,90
Alimentação no domicílio	3,13	3,09	4,07	5,12	0,11	2,09
Alimentação fora do domicílio	0,66	0,17	0,97	1,77	2,79	3,95
Habitação	2,43	2,48	3,04	2,32	7,52	4,60
Encargos e manutenção	0,28	0,42	1,15	0,69	2,88	1,23
Combustíveis e energia	8,86	6,82	7,00	7,08	18,18	15,14
Artigos de residência	1,02	0,34	0,74	1,10	0,04	-0,82
Móveis e utensílios	1,44	0,15	0,83	1,66	0,89	0,33
Aparelhos eletroeletrônicos	0,69	0,41	-0,06	0,66	-2,29	-2,70
Consertos e manutenção	-0,37	1,16	3,72	-0,72	5,43	-0,29
Vestuário	0,63	-0,16	0,00	1,65	1,80	5,35
Roupas	0,30	-0,11	0,24	2,10	1,67	5,83
Calçados e acessórios	1,58	-0,47	-0,89	1,39	1,71	6,33
Joias e bijuterias	0,37	0,67	1,65	-3,28	3,71	-5,19
Tecidos e armarinho	1,64	0,48	1,10	4,04	1,93	10,51
Transportes	1,20	1,58	3,60	-0,28	8,78	8,49
Transportes	1,20	1,58	3,60	-0,28	8,78	8,49
Saúde e cuidados pessoais	0,22	0,37	3,17	2,26	5,63	4,68
Produtos farmacêuticos e óticos	-0,35	0,00	1,77	0,89	1,90	1,09
Serviços de saúde	0,94	0,83	5,34	5,01	10,61	10,67
Cuidados pessoais	-0,14	-0,11	0,54	-0,25	0,77	0,56
Despesas pessoais	0,19	0,33	1,00	1,20	3,42	3,34
Serviços pessoais	0,29	0,46	1,47	1,24	4,66	4,38
Recreação, fumo e fotografia	-0,06	0,10	0,22	1,11	1,39	0,88
Educação	0,02	0,02	4,57	3,45	5,11	4,26
Cursos, leitura e papelaria	0,02	0,02	4,57	3,45	5,11	4,26
Comunicação	-0,01	0,00	-0,08	-0,01	0,28	-0,75
Comunicação	-0,01	0,00	-0,08	-0,01	0,28	-0,75
Índice geral	1,20	1,26	2,60	1,81	4,39	4,36

Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/Dieps/Gecon/Nupre

Tabela B - INCA - Variação mensal, acumulada no ano, acumulada em 12 meses e peso mensal, para o índice geral, grupos, subgrupos, itens e subitens de produtos e serviços - Brasil e Brasília - Junho de 2018

Descrição	Mensal		Acumulado			
			No ano		Em 12 meses	
	Brasília	Nacional	Brasília	Nacional	Brasília	Nacional
Alimentação e bebidas	2,34	2,24	3,84	2,88	2,31	0,41
Alimentação no domicílio	3,23	3,09	4,94	3,61	1,57	-0,61
Alimentação fora do domicílio	0,56	0,18	1,64	1,12	3,86	2,99
Habitação	2,40	2,64	2,27	3,00	4,37	7,74
Encargos e manutenção	0,17	0,44	0,53	0,97	0,68	2,55
Combustíveis e energia	8,93	6,64	7,27	6,62	15,80	18,04
Artigos de residência	0,96	0,22	0,93	0,64	-1,36	-0,32
Móveis e utensílios	1,51	0,04	1,76	0,77	-0,44	0,52
Aparelhos eletroeletrônicos	0,61	0,30	0,54	0,06	-2,68	-2,07
Consertos e manutenção	-0,98	0,97	-3,04	3,28	1,90	4,57
Vestuário	0,82	-0,09	2,09	-0,08	5,17	1,78
Roupas	0,64	-0,03	2,77	0,11	5,84	1,64
Calçados e acessórios	1,54	-0,30	1,59	-0,69	6,64	1,90
Joias e bijuterias	0,32	0,49	-3,85	0,92	-6,63	3,36
Tecidos e armarinho	2,71	0,13	4,69	1,23	11,43	1,58
Transportes	1,09	1,42	1,07	4,47	5,90	7,56
Transportes	1,09	1,42	1,07	4,47	5,90	7,56
Saúde e cuidados pessoais	-0,08	0,22	0,74	2,33	2,03	3,75
Produtos farmacêuticos e óticos	-0,37	0,14	0,93	2,00	1,16	2,11
Serviços de saúde	0,62	0,79	3,62	5,00	7,04	9,77
Cuidados pessoais	-0,18	-0,16	-0,57	0,52	0,64	0,68
Despesas pessoais	0,09	0,37	1,02	0,79	2,26	2,95
Serviços pessoais	0,16	0,57	1,01	1,46	3,89	4,60
Recreação, fumo e fotografia	0,01	0,18	1,03	0,15	0,55	1,40
Educação	0,02	0,05	1,92	4,35	2,92	5,10
Cursos, leitura e papelaria	0,02	0,05	1,92	4,35	2,92	5,10
Comunicação	-0,04	-0,01	-0,04	-0,30	-1,38	-0,21
Comunicação	-0,04	-0,01	-0,04	-0,30	-1,38	-0,21
Índice geral	1,43	1,43	2,06	2,57	3,29	3,53

Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/Dieps/Gecon/Nupre

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br